



Lições familiares de theologia mariana.

XXVI.

MATER DEI.

GRANDEZA DE MARIA.



DEPOIS que no artigo anterior escutamos as palavras divinas dos Santos, que poderemos nós dizer que não seja trévas a par da luz?

Mas como sempre é verdade o que dizia

Pedro Canisio, que « não

é possível achar cousa mais nobre, mais excellente e mais unida a Deus que Maria » e por outra parte acostumados a estas grandezas da terra nada achamos grande senão comparando com isto pequenino, que nós chamamos grande, digamos tambem que todas estas pequeninas grandezas traz comsigo o titulo de mãe de Deus.

Muito se preza nesta terra a nobreza; ter entre seus ascendentes benemeritos da patria, heróes que deixáram nome immaculado e leván-

táram muito alto a bandeira da honradez, é cousa que todos estimam e prezam quando ha e procuram por si quando não têm. E não se póde dizer que essa gloria seja vã, porque como é proverbio vulgar que nobreza obriga, não poucas vezes as virtudes dos paes e dos maiores são estímulo á pratica da virtude, e as factanhas e acções heroicas delles espantam nossa covardia, e nos fazem sahir de nossos poucos animos.

Não é cousa desprezível a nobreza, como pretendem modernamente alguns, senão que é desprezível o nobre que não sabe honrar sua nobreza.

Não podia faltar a Maria Santissima esse louvor e gloria desde que é verdadeiro louvor, porque era Mãe de Deus. Foi nobilissima a Mãe de Deus por seus maiores, que foram

os maiores e mais virtuosos do maior e mais nobre povo da terra, do povo escolhido de Deus. Si por nobreza humana queremos levar as cousas, o sangue nobilissimo de Abrahão, de Isaac e de Jacob, dos quaes Deus tomava sobrenome como com gloria, corria pelas veias de Maria; honravam sua familia a virtude e grandeza de David, a sabedoria de Salomão e de mais outros treze monarchas, que uniam essa grandeza e nobreza da familia á nobreza e grandeza da dignidade sacerdotal. Ora, si os homens acham digno da estima essa nobreza humana, póde haver ainda nisso nobreza igual á de Maria?

Mais a nobreza da mãe de Deus não póde ser exclusivamente essa grandeza e nobreza; por esse titulo qualificavel fica ella como fóra do humano convivio e levada para a familia e linhagem de Deus. Porque si é Mãe de Deus e Mãe verdadeira, a familia de seu Filho é sua familia tambem, d'onde pertence á familia de Deus; fica, digamos assim, parenta de Deus, ou como muitas vezes ouvimos dizer, é filha de Deus Pae, mãe de Deus Filho e esposa do Espirito Santo.

Por esse mesmo titulo segue-se que toda a Santissima Trindade a trata como pessoa da familia e lhe dá as cousas que nunca se negam em familia, a intimidade e a amizade. Entre Maria Santissima e Deus ha tal união e amizade que para se levarem a effeito os principaes mysterios da Encarnação e Redempção não quiz

Deus dar um passo sem consultar com essa pessoa que vinha a formar parte nessa familia divina.

Não é de extranhar-se a vista disso a nobreza e grandeza com que em tudo procedia Maria, sem andar com miudezas. Para o Filho de Deus se encarnar era necessario que Maria dêsse o sim; mas essa unica palavra si trazia a dignidade de Mãe de Deus, pedia ao mesmo tempo o proprio sangue e a vida desse filho immolado na Cruz, pedia um martyrio e uma espada para o Coração de Maria. E esta nobilissima Senhora por nenhuma cousa nem sacrificio recuou. Viu a generosidade e nobreza com que o Pae entregava seu Filho, a lealdade e grandeza com que o Filho se offerencia, e vendo os exemplos que devia imitar, reveste-se da nobreza de sua familia, põe deante de si todos os sacrificios, todos os martyrios e sem hesitar dá o *fiat*, seja feito; e mercê a esse acto de nobreza e generosidade de Maria se fez a Encarnação e depois a Redempção do mundo.

Alegremo-nos tambem nós, porque alguma parte nos toca dessa nobreza e tão alta dignidade; porque si Maria Santissima é mãe de Deus, mas tambem é mãe nossa. Mas sobretudo imitemol-a; Ella reconhecendo a altura e nobreza a que a chamava o titulo de Mãe de Deus, procurou honrar sua casa e familia; nós que pertencemos á casa de Maria procuremos honrar nossa bôa Mãe imitando suas virtudes.

Campinas, 1º.—7—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria diversas graças recebidas. Cumpre a promessa que fez ouvindo uma missa e reformando a assignatura da *Ave Maria*.

—Estando desempregado, fiz promessa de enviar um pequeno obulo para Nossa Senhora, si me concedesse o que lhe pedia. E Nossa Senhora m'o alcançou.—A.

—Achando-me já restabelecido da grave enfermidade de que fui atacado, venho agradecer a Nossa Senhora esse beneficio.—*João B. do Amaral*.

—Vendo declarar-se uma pneumonia em um meu filhinho, já bastante enfraquecido por outras doenças, pedi ao Coração de Maria viesse em meu socorro. Nossa bôa Mãe auxiliou a esta sua serva.—*Alice Freitas*.

—Declaro que eu e meus filhos obtivemos uma graça singular do I. Coração de Maria e que agradecidas, mandamos uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Francisca Carvalheira de Aguiar*.

—Vendo uma mãe que corria grande risco de perder uma quantia de dinheiro, que com muito custo havia conseguido adquirir, recorreu ao bondoso Coração de Maria e logo obteve o que desejava. Agradecida, manda rezar uma missa.—*G. M. J.*

—Uma Senhora agradece ao Coração Purissimo de Maria uma importante graça que alcançou depois de ter passado pouco

tempo de fazer o pedido. Penhorada por este favor, assigna á *Ave Maria*.

—Em agradecimento de uma graça recebida envio uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Uma devota*.

—Pedi ao Coração de Maria que meu filho tivesse bom exito no concurso e que fosse nomeado. Alcancei o que desejava. Agradecida, publico a graça e assigno á *Ave Maria*.—*Anna Penteado de Castro*.

—Remetto 5\$000 para renovar minha assignatura em cumprimento de uma promessa que fiz quando estava gravemente enfermo N. A. Pereira.—*Mario Antonio de Lima*.

—Agradeço ao I. Coração de Maria ter sarado logo de uma perigosa enfermidade. Já cumpri minha promessa fazendo uma novena de communhões.—*Uma Filha de Maria*.

—Publico na *Ave Maria* que fui feliz nos exames depois de ter invocado a protecção do Coração de Maria.—*Um estudante*.

—Agradecido, publico na *Ave Maria* que o Coração Purissimo de Maria me concedeu realizar uma viagem felicissima. Já cumpri a promessa por mim feita.

São Carlos do Pinhal.—Em agradecimento de diversas graças recebidas da bondade maternal do Coração de Maria envio a esportula para ser celebrada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria.—*Francisco Cintra Silva*.

Pedernelas.—Remetto 10\$000 para duas assignaturas do Illmo. Sr. Moyses José Soares e da Sra. D. Maria Rosa e mais a

esmola para ser rezada uma missa por intenção do Illmo. Sr. Soares Ramos.—*Do correspondente.*

Itú.—Uma Filha de Maria do Collegio do Patrocinio agradece ao I. Coração um favor que alcançou. Cumpre a promessa que fez publicando-o na *Ave Maria*.

Casa Branca.—O Illmo. Sr. João B. de Castro envia agradecido 5\$000 para reformar sua assigntura, outros 5\$000 de esmola e 3\$000 para rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

Monte Santo.—Envio-lhe para o Sanctuario essa pequena esmola.—*Prudenciana O Coelho.*

Franca.—Meu filhinho estava bastante doente pela dentição não podendo alliviar o pelos socorros medicos. Mais tarde sobreveiu mais uma outra causa de afflicção, não podendo dar-lhe por mim mesma o leite materno. Cheia de fé, recorri ao Coração de Maria; hoje em dia meu filho está sem a menor alteração na sua saúde. Publique, Sr. Redactor, essa misericordia do Coração de Maria na sua bella revista.—*Maria de Andrade.*

São José do Rio Pardo.—Peço-lhe o favor de publicar na *Ave Maria* que tenho recebido duas graças do Coração de Maria e de considerar como nova assignante da *Ave Maria* á Exma. Sra. D. Emilia de Sousa Ferreira.—*Aramintha de Oliveira Ferreira.*

Barretos.—Mando agradecida ao Coração de Maria uma esmola por ter ouvido minha supplica, na que lhe pedia sarasse meu pae de uma doença que soffria na perna.—*Zulmira de M. C.*

—Cumpro minha promessa enviando a V. Rvma. a quantia para serem rezadas tres missas nesse Sanctuario e publicando na *Ave Maria* que obtive uma graça do virginal Coração.—*F. H. K.*

—Desejo publicar na *Ave Maria* um favor que alcancei do compassivo Coração de Maria tendo sarado de um tumor que soffria no hombro direito. Já cumpro minha promessa.—*S. K.*

Jacarehy.—Uma pessôa devota fez uma promessa ao Coração de Maria, que hoje vem desenpenhar-se della, entregando essa quantia para o Sanctuario. *Josephina Basto.*

Itapira.—A Exma. Sra. D. Maria Angelica Barbosa de Almeida agradece ao Coração de Maria diversos favores obtidos em favor da sua prezadissima mãe D. Francisca Quartim Barbosa. Assigna á *Ave Maria*,

bem assim como as Exmas. Sras. DD. Isabel Alvim, Leopoldina de Assis Rezende e Esther Rocha.—*Aurelio F. Pinto.*

—Pedi e alcancei ser feliz no dar á luz. Em agradecimento por tão singular favor, envio a importancia para reformar minha assignatura da *Ave Maria*.—*Maria Joanna Soares Cintra.*

—As Exmas. Sras. DD. Purcina Vieira da Conceição, Carlota Ferreira, Isaura da Silva e Flora da Silva Ferreira agradecem penhoradas diversos favores obtidos da misericordia do I. Coração. Esta ultima senhora toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.—*Da correspondente.*

Botucatu.—D. Mariana Honoria de São José confessa-se agradecida ao I. Coração de Maria por dois grades favores alcançados de sua bondade. Penhorada, renova sua assignatura e pede a publicação.—*Do correspondente.*

—Estando eu doente e bastante atrapalhado nos meus negocios, recori ao bondoso Coração de Maria, que me fez sahir airoso desses apertos. Agradecido, envio uma esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario.—*João M.*

—A Exma. Sra. D. Emilia agradece ter sido feliz nos exames e a Exma. Sra. D. Romana J. ter sido ouvida pelo Coração de Maria quando lhe pediu que sarasse sua mãe de uma doença que soffria nas pernas. *João Maranhão.*

Araquá.—Interessando-me pela leitura de vossa conceituada Revista *Ave Maria* e além disso pelos muitos beneficios que recebo por intermedio do I. Coração de Maria, considero-me muito feliz em chegar a ser assignante dessa apreciada revista. *B. L.*

Sorocaba.—Estando um meu sobrinho gravemente doente, recorri ao piedoso Coração de Maria promettendo-lhe, que si me obtivesse a graça de vel-o restabelecida, faria com que a mãe do menino tomasse uma assignatura dessa preciosa Revista. Tendo sido attendida, agradeço a graça e envio 5\$ para a assignatura. *A. B. C.*

Mattão.—Junto a esta envio-lhe a quantia de 10\$000 pedindo a V. Rvma. se digne mandar celebrar uma missa que prometti por um favor recebido; peço tambem a publicação. *Dionysio Zirandi.*





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

2º. O Espiritismo em face da Philosophia é altamente absurdo.

(Continuação)

—E que razões perguntareis, adduz o Kardec para provar taes phantasmagorias..?

—Já vos dissemos que a Kardec, em estes seus sublimes sonhos, não ha que pedir razões: deveis ser doceis, admitir essas bonitezas como presentes dos espiritos, reconhecidos, revisados e approvados por Kardec—elle vos garante que foi tudo revelado *pelos espiritos superiores!*— Quereis mais...?

Então, senhor Kardec e senhores espiritas, não vos fica outro recurso senão o da *arena do combate*: Sim; queremos examinar o fundamento philosophico das vossas phantasias perispiriticas.

Em que principio de philosophia póde fundar-se?—Em nenhum.

Ahi está Ernesto Volpi, que no Congresso Internacional Espirita, citado muitas vezes, se propoz deffender e demostrar o sonho do *perispirito* em longuissima memoria. Examinae bem essa memoria, e vêde qual o fundamento solido em que descansa... Outro não tem senão um *sonho* que elle teve em que lhe *pareceu vêr o seu corpo separado do seu espirito*; um outro sonho do norte-americano Andrew Jackson Davis que com seus olhos viu sahir o perispirito do corpo de um moribundo. (1) E aos sonhos recorreu Kardec (2) e ás aparições tangiveis dos espiritos, que, de maneira mais absurda não podia explicar, senão pelo *sonhado perispirito*.

(1) *Congrés Spirite*. pags. 317. e seguintes.

(2) Kardec : *Mediums* : pag. 61—56.

Pois, senhor Kardec e senhores espiritas: « *Os sonhos, sonhos são,* » cantou lá um poeta, e com sonhadores não se discute.

—Mas... foram os espiritos superiores que lh'o revelaram, e merecem toda fé...!

—Primeiramente, no terreno philosophico natural, quando discutem-se problemas do dominio exclusivo da philosophia, as revelações, nem que sejam de *espiritos altissimos*, nenhum valor têm. Todavia, mais uma vez queremos vos fazer a boa graça de analysar as vossas revelações, para vermos seu valor *intrinseco*, pois *extrinseco* não têm nenhum, desde que ficou demonstrado que não ha outros espiritos superiores reveladores que o demonio.

E dizemos que essas vossas revelações não têm valor nenhum intrinseco, a não ser o valor da contradicção. Porque, conforme as revelações feitas ao Kardec, o perispirito *sempre acompanha á alma* ou espirito, sem largar della: e os mesmos espiritos superiores, que tal revelaram a Kardec, revelaram tambem aos espiritas *occultistas e a outros*, que *não ha tal perispirito*, nem tal *quinta essencia de materia*, senão que a alma vae envolvida em uma armadura composta de *tres elementos*, dos quaes o mais importante é o *corpo astral* ou *alma animal*. Este *corpo astral* ou *alma animal* é, conforme ensina o insigne occulista Papus, « *um elemento collocado nos ganglios do grande sympathico, elemento que em dadas circumstancias póde sahir do corpo*. Os espiritas « Kardecistas admitem que o *espirito fica sempre envolvido no perispirito*, e os occultistas, ensinam que o espirito *progres-*

« *sivamente se vae separando do perispirito.* » (3).

Dizei-nos agora quem de vós têm razão...?

Kardec, ou Papus? Pois si a revelações accudimos tanto as teve um como outro, e ambos deffendem e estão certos que as receberam de *espíritos superiores*; e ainda com vantagem os occultistas, porque elles não são de hoje como Kardec, mas desde muitos seculos ha que estão em continua communição com os espíritos superiores, unicos mestres por elles reconhecidos.

Vossos reveladores, pois, não merecem fé.

* * *

Mas queremos ser condescendentes até o ultimo extremo: admittimos a identidade das revelações Kardecianas que sejam concordes com as dos occultistas. Examinemos a natureza d'esse *perispirito*, vejamos si é cousa que a philosophia possa, pelo menos tolerar.

O *perispirito*, segundo Kardec, « forma parte integrante do espirito, da alma, como o corpo forma parte integrante do homem. »

Ora, dizei nos: esse *perispirito* é *animado* ou é *materia inerte*...?

Desde que forma parte integrante do *espirito* e o *espirito* essencialmente é vida, ha de, por força, estar animado: nisto concorda o Kardec.

Esta vida que tem o *perispirito* a tem de *si proprio* ou a recebe do *espirito*?

—Si a tem de si proprio, necessariamente ha de ter *operações proprias*, independentes do *espirito*, e em consequencia nem para ser, nem para obrar depende do *espirito*: póde pois largar delle quando lhe approuver.

—E' do *espirito* que recebe a vida...?

—Logo em cada individuo, em cada homem ha *dois* individuos, *duas* pessoas: uma a que dá a vida e operações ao *perispirito*—que será composta de *espirito* e *perispirito*—e outra a que dá a vida e as operações ao *corpo material grosseiro*—que será o *corpo humano* com seu principio vital e activo—; visto ser grandissimo absurdo philosophico suppôr uma *forma*, ou principio de existencia e acção, unida a *duas materias*, formar dos compostos de natureza e operações essencialmente diversas.

—Que se segue daqui...?

(3) *Congrés Spirite* pag. 62.

—Tres conclusões, correspondentes ás tres hypotheses formuladas:

1.^a O *perispirito* vive por si mesmo? Logo em cada *individuo*, em cada *pessoa* ha tres subjectos, tres suppostos, *tres individuos*—o *perispirito*, com vida e operações proprias; o *espirito* com vida e operações proprias, e o *corpo—humano—grosseiro* com seu principio vital.—Grandissimo absurdo.

2.^a O *perispirito* recebe a vida do *espirito*? Logo temos em cada *individuo dois* individuos—o composto *espirito—perispirito*, e o composto *corpo—humano—grosseiro* com seu principio vital: absurdo não menor.

3.^a O *corpo—humano—grosseiro* tem principio de existencia, de vida e acção differente da alma ou *espirito*? Logo nem para existir, nem para viver, nem para operar precisa do *espirito* nem do *perispirito*. Logo viverá e obrará independentemente do *espirito* e do *perispirito*; logo nenhuma parte terá nos seus actos; logo nem contribuirá á perfeição ou imperfeição do *espirito*; logo a encarnação e reencarnação *espiritica* é inutil; logo o *espiritismo* por si mesmo se refuta.

S. Paulo, 1—7—1905.

Custos.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

III

(Continuação)

A jovem proseguiu, soluçando; o sacerdote calava se discretamente com os olhos fitos em uma imagem do Salvador, que occupava o melhor logar daquelle primoroso ninho; movia os labios em fervorosa prece, pedindo que derramasse uma gotta de balsemo na profunda ferida daquelle coração despedaçado.

A jovem, um pouco mais calma, enxugou os olhos, e como aquelles que, jogando o todo pelo todo se decidem e se precipitam, exclamou com voz tremula:

Padre Glicerio, vou casar-me....

Alea jacta est!

—E' isso o que motiva a tua dôr?

—Em parte.

— Pois, filha de minh'alma, estás em tempo; ainda que já chegasses ao pé do altar podias retroceder.

— E' que não quero retroceder.... é que me caso por minha livre vontade.

— Não te comprehendo. Falla com clareza; estás agitada, e experimentas grande perturbação; Martha, calma-te. Deixa-me lembrar-te a tempestade do mar.

Os Discipulos aterrorizados, julgando que morriam, gritavam: «Senhor, salva-nos, pois morremos; e Elle lhes respondeu: «Homens de pouca fé, porque duvidaveis?» *Modicae fidei*.... Não estás só, minha pobre filha! Deus te vê, te ama e te protege: si está contigo, o que podes temer?

— Eu era tão feliz gozando de uma vida tranquilla, começou Martha com voz apagada e os olhos nos desenhos do tapete; tinha as mãos encruzadas como si estivesse orando; eu nunca imaginei que tão depressa havia de transformar-se a minha felicidade em agitada luta: nunca houvera querido casar-me, não porque me repugnasse o casamento, mas sim por desesperar que pudesse encontrar meu ideal na terra. Minhas amigas casavam-se uma após a outra: eu que cheguei aos vinte e cinco annos não me apressava: as opiniões do povo não me preocupavam absolutamente. Agora dir-se-á que caso, porque vejo que o tempo se esvae; que depois de rejeitar a muitos, escolho o peor. Quem sabe o que dirão certos labios de rosa em reuniões e salões? A setta aguda dos murmurios afiada pela inveja, fará estragos, e serei victima coroada de flores. Apesar de tudo, isso não me abala; incommoda-me, apenas.

— Fazes bem, Martha, mostrando-te superior ás tagarellices do povo:

— E V. Rvma. não me pergunta porque me caso?

— Espero que m'o digas, minha filha, disse com meiguice o bom sacerdote. Creio não ser delicado arrancando o segredo do teu coração. Tenho na mente que neste assumpto acoberta-se alguma tristeza, mas como tens talento e és uma mulher firmemente piedosa, creio que não me cabe outra missão senão ajudar-te a subir ao Calvario e a manter-te firme na cruz.

Tornando em si e vencendo a propria commoção, Martha aproximou o escabéllo em que se achava sentada o mais que pôde do em que estava sentado o P. Glicerio, e, em voz muito baixa, disse lhe:

— Meu casamento é uma reparação...

uma restituição. Caso-me por dever, para expiar uma falta, para obter o perdão de um criminoso, para que um peccador arrependido, morra tranquillo sem arrastar o seu nome no lôdo.

O sacerdote abriu desmedidamente os olhos, e sem comprehender o que Martha lhe dizia, exclamou:

— Minha filha, me deixas surprehendido. Que horrivel segredo despedaçá teu coração! e como podes lutar só?

— V. Rvma. disse ha momentos... Deus ama-me e sustenta-me. Sim, este casamento é necessario; quero que quanto antes brote de meus labios essa confissão dolorosa que os queima. Padre, accrescentou baixando ainda a voz, meu pae, este homem tão considerado, gozando de tão brilhante fama, este homem a quem eu venerava como a um santo, é... um usurpador...

— Martha! exclamou o sacerdote, dando um salto e pondo-se de pé. Filha! pobre filha minha, a pena desvaira-te... não sabes o que dizes! recupera os sentidos; calma-te. Oh meu Deus! accrescentou com afflicto accento; esta pobre creatura terá enlouquecido?

— Tranquillise-se, P. Glicerio, estou no meu juizo perfeito, acabo de revelar um segredo que só V. Rvma. saberá neste mundo. E' segredo de quatro pessoas; uma dentre ellas irá logo comparecer perante o tribunal de Deus, a outra calar-se-á por interesse. V. Rvma. por cortezia; eu por dever. Nem o martyrio jámais me arrancará uma unica palavra. Portanto fallemos hoje, dizendo tudo para não tornar a remover estas cinzas, para nunca mais tocar nestas chagas. Depois disso, nem uma palavra. Scientes, trabalhemos como o exige o dever, e nunca por pretexto algum; aconteça o que acontecer; em circumstancia alguma faça-se allusão a estes factos.

O P. Glicerio, afflicto pela revelação que acabava de fazer-lhe aquella mulher singular, tornou a sentar-se sem proferir palavra. Tinha visto tantas coisas; em attenção a seu ministerio tinha sabido de tantas outras, que não o amedrontava qualquer coisa que fosse, desde que entrasse a livre vontade do homem. Todas as creaturas cumprem o fim para o qual foram creadas; sómente elle pôde por seu alvitre afastar-se de seus intentos e exercer a iniquidade.

O sacerdote adivinhava o que Martha ainda lhe não tinha dito. Pois que, como era natural, si aquelle casamento era, conforme ella dizia, uma restituição, não seria

preciso pensar muito para obter a solução do problema. A fortuna de Valderrama pertencia a Patricio Morel, pertencia ao menino que todas, até elle mesmo, julgavam orphão desvalido e educado por caridade.

(Continúa.)



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

(Continuação)

A Egreja da França achar se-ia assim organisada civilmente sobre um plano totalmente democratico, abstrahindo de sua constituição hierarchica divina. Não seria civilmente prestada conta alguma dos direitos que lhe vêm do alto, em virtude de sua divina instituição; mas sómente daquelles que lhe vêm debaixo, da livre delegação das associações cultuaes. A autoridade sobrenatural que emana de Deus pelo Pontifice Romano, sendo civilmente considerada por nulla e não existente, não seria civilmente reconhecida senão a delegação vinda do povo formado em associações cultuaes. Si as associações parochiaes, as federações diocesanas, as reuniões geraes destas ultimas quizessem fazer exteriormente profissão de submissão ao Summo Pontifice, não o poderiam realizar senão fóra da lei, e seria para admirar que o Estado o tolerasse: o Papa é aos olhos do Estado um soberano estrangeiro. Apezar da liberdade religiosa garantida pela lei aos catholicos, elles não podem formar associações congregadas sem uma autorização que lhe seria d'antemão recusada: experimentar formar uma congregação, é legalmente um delicto condemnado com multa e até com prisão. Não será o mesmo para a profissão exterior de submissão ao Papa e de união confessional com a Egreja catholica?

Seja como fôr, a autoridade do Papa não entraria para nada na administração legal das associações cultuaes e de suas federações. Em compensação, o Estado reserva para si o meio de impôr sua vontade, conservando o direito de verificar a administração das associações cultuaes, de dirigir suas reuniões, de regular a aquisição, a quota e o emprego de seus recursos, de dissolver-os na primeira occasião.

Na descripção do novo estado que dimanasse do voto das leis projectadas, encaramos as cousas pelo lado melhor, como aconteceria si estas leis fossem applicadas com um espirito leal de moderação, de liberdade, ou pelo menos de benevolencia. Não devemos porém esquecermos que não são estas as disposições que prevalecem nas espheras governamentais. O padre é um suspeito; o catholico é um adversario; toda a influencia tomada pela Egreja seria considerada como uma ameaça contra o Estado e a sociedade leiga. E' preciso portanto prevêr que as restricções á liberdade do exercicio do culto já comprehendidas nos projectos de lei, seriam rigorosamente applicadas e aggravadas ainda na practica. Padres e catholicos serão espionados, denunciados; as associações cultuaes ficarão na impossibilidade de evitar os delictos que se lhes queirão imputar e não viverão senão sob a ameaça continua duma dissolução que, prejudicando ás associações cultuaes, acarretará para seus membros graves responsabilidades pessoas e financeiras.

E' nestas condições que a Egreja divinamente instituida por Nosso Senhor Jesus Christo, resolvida a desempenhar-se de sua missão na Republica franceza deverá mover-se para exercer seu ministerio. Que seja difficil, perigosa mesmo, não ha que duvidar. Como as associações cultuaes seriam eventualmente o meio offerecido aos catholicos para exercer o seu culto, precisamos primeiro estudalas em si mesmas para saber qual o fundamento que poderíamos fazer sobre ellas.

(Continúa)



Corruptos e Corruptores.

Accedendo ao convite de um dos redactores da *Ave Maria*, aqui apresentarei algumas linhas, aliás, sómente ferindo materia adequada ás minhas forças; na certeza ainda de que a expansão communicativa e de sociabilidade não demanda subtilezas, nem primores de estylo. Outrosim, a ausencia de credits litterarios jámais desculpará aquelle que, nesta epocha, se conserva em isolamento, visto como, na perpetua reacção

da materia contra o espirito, da força contra o direito e do arbitrio contra a razão, os fracos não deixam de concorrer a outros elementos desencontrados para formar uma força homogenea, compacta e poderosa...

Ora insisto sobre o ponto: a porfiada lucta do erro contra toda a verdade natural e revelada, obriga nos a renovar as antigas cruzadas contra a barbaria musulmana, combatendo *essa nova horda*, apostada a exterminar do mundo o imperio sacrosanto da religião e da moral. E' mister oppor-se á inundação malfazeja com o dique do bem; não havendo, assim, contingente a desprezar-se nesta obra em que todos os esforços individuaes concorrem para a unidade collectiva da verdadeira civilisação. Ahi já vemos o lar, a escola, a sociedade, sitiados pela força dos inimigos, os escravos da paixão, cujo Deus é o proprio ventre, como diz a Escriptura: *quorum Deus venter est...*

E, qual o instrumento compulsor ou o fio conductor de suas tremendas descargas contra a ordem social, senão essa imprensa, donde sahem não sómente os pade-luchos indecentes, as folhas e revistas epicureas em moral, anarchicas ou socialistas em economia? Que fazem ainda os taes para que se não lhes assaque a merecida pecha de malevolos, corruptos e corruptores? *Hypocritas! Presumpçosos!*... Com visos de verdade e muita sabedoria chamam, de suas cadeiras de pestilencia, contra a ignorancia dos povos; pois, pretendem ser depositarios de vastissimo repositorio de sciencias, onde se acham a *systole* e a *diastole* de todo o alternado movimento do progresso humano.

Inqualificaveis na audacia!

Quanto á litteratura peçonhenta, notemos que são divulgados, a todo transe, folhetos e volumosos *in folios* dos publicistas de reputação firmada no reino do mal; assim como se propagam tambem variadisimas lucubrações dos *intellectuaes* de infima e mesquinha plana, que, como coleopteros nas searas, se acham espalhados por toda a parte. Mesmo, hoje em dia, qualquer logarejo tem a sua ninhada de *corruptores litteratos*, os quaes no intuito de se fazerem conhecidos ou dignamente representados no congresso augusto do publico civilisado, julgam de praxe a publicação de um periodico, tendo o frontispicio orgulhosamente marcado em lettras garrafaes: LITTERATURA e SCIENCIA.

E é bem de ver: cumprem realmente com a primeira palavra do frontispicio, lançando

não sómente historietas e versalhadas eroticas, como dando artigos retumbantes, em que promettem dar leis á Mecca e civilisar o mundo de Norte a Sul, Oriente a Occidente. Quanto á segunda palavra... ordinariamente cumprem-n'a melhor; pois, com ares de pedantesca arrogancia, enthronizam-se na *importan* insolente, arrogando-se a sua premacia intellectual, e, com a bocca mui cheia, ahi vão pronunciando á vontade — o referido e gordo vocabulo SCIENCIA!... — Oh! a sciencia!...

Sim; é obvio que esse diluvio de periodicos vae sendo, além disso, um grande estimulo ao acoroçoamento da raça mais nociva ao estabelecimento de uma verdadeira individualidade litteraria; essa raça dos pedantes, que deixa em voga o charlatanismo, a impostura e a traficancia!

* * *

«Alimarias malfazejas!» chama indignado um auctor inglez, referindo-se aos grossos devastadores da imprensa. Qual a causa de tanta malicia?

«... *What is the cause of that? ... Withon religion we should be worse than barbarians...!!*

«Insectos damninhos!» grita por sua vez um jornalista allemão, fallando dos rabiscadores nocivos. Ai de nós quando concorrem as lagartas, besouros e gafanhotos em auxilio de outros magnos destruidores!

«... *haben aber die Maikäfer, Heuschrecken oder Raupen zu viel Schaden gemacht und der Herbst findet seine Rechnung nicht....*»

Nós somos que, mais na imprensa que nas plantas, soffremos com as pragas acima referidas.

Ora, ahi temos no campo da devastação diversas folhas que só servem para o fogo; entre estas figuram algumas, cuja existencia se acha, pela nimia insignificancia, em tamanho obscurantismo e desprezo que só dellas temos noticias, quando indirectamente nos vêm de alguma taberna, embulhando qualquer mercadoria. Nestas condições, ha dias, ao segurar um *pacote gorduroso*, deparei com uma folha livre pensadora que, segundo diz, conta já muitos annos de propaganda contra as instituições religiosas:— dá retumbantes artigos sob a epigraphe MONISMO, grita, xinga, esbraveja e invoca grande turma dos seus competentes com o fito de provar categoricamente mui chegadoinho parentesco com os quadrumanos.

Naturalmente esta é a gente a que se refere *Le génie du christianisme*, pag. 164:— tudo reduz ao instincto do bruto e tem sempre a peste e a lepra a offerecer.

«... toujours la lépre et la peste à vous offrir..... réduit tout à l'instinct de la bête.....»

* * *

Indignados estarão sempre os inimigos da Igreja, bradando como outr'era a turba dos judeus:— *Nolumus hunc regnare super nos*, não queremos que Jesus Christo reine sobre nós!....

E' essa furia, porém, como a do bravo mar, que, segundo Anton Pichler, é perfeito enigma do coração humano: este geme hoje sobre o salto das ondas ápaixonadas, mas... amanhã, semelhante aquelle, será forçado a retroceder calmo e submisso ao eterno poder.

«..... stöhnt es auf im Wogenpraff der Leidenschaft, dann muss es besiegt zurückweichen vor der ewig gebietenden Macht.....»

Finalizando— devemos convir que violentissimas têm sido as investidas para destruir a religião, a qual já se teria prostrado, não fôra Aquelle que a instituiu e protege, dizendo-nos pelo Evangelho: *Oportet autem illum regnare*, é necessario que Jesus Christo reine.

S. Paulo 22 de Junho de 1905.

Ostiano de Sandeville.



Hespanha e Maria

A briosa e catholica Nação hespanhola acaba de coroar solemnissimamente a veneranda Imagem de Nossa Senhora do Pilar. Com motivo desse facto extraordinario têm-se presenciado na antiga capital do Reino de Aragão scenas tocantissimas, que testemunham com muita eloquencia, quanto é grande a piedade, o amor e a devoção dos hespanhóes para com a Virgem Nossa Senhora.

A *Ave Maria* dedicada a cantar as glorias desta Soberana Senhora, não podia deixar passar em silencio a narração dessas festas tão edificantes e tão proprias para

encender nos peitos dos corações marianos o amor a Maria nossa Mãe, nossa Rainha e nossa Esperança. E' por esse motivo que com a devida venia, vae trasladar da sua primorosa e elegante collega madrilenha *El Iris de Paz*, a relação desse facto realizado ha pouco na insigne cidade de Saragoça.

A grande peregrinação nacional.

O espectáculo que tem offerecido e está mesmo offerecendo nestes dias a mariana cidade de Saragoça rememora naturalmente as derradeiras palavras de um cantico que tem-se tornado popular:

*A fê d'Hespanha
Não morrerá.*

Vinte centurias são já decorridas desde que a Immaculada Senhora, a quem ha coroado na anterior quinzena o religioso povo hespanhol, prometteu que nunca, emquanto correrem os seculos, haviam de faltar nas beiras do Ebro fiéis adoradores da Divina Magestade. Perante as multiplas gerações passadas, testemunhas oculares e unanimes dessa sagrada promessa, ergue-se com nobre orgulho a presente para dar no fim desses seculos, a prova mais esmagadora, e mais genuinamente nacional.

Affluencia de peregrinos—Mensagens de Prelados e Cabidos—O Presidente da Camara de Barcelona.

A primeira secção da peregrinação nacional tem levado a Saragoça um contingente de 20.000 peregrinos, segundo os dados mais approximados da verdade. Afóra dos dois representantes, que cada uma das dioceses do Reino, enviou para que estiveram presentes no acto da Coroação, aquella multidão ingente pertencia, quasi que exclusivamente, á capital da Monarchia e ás cidades e povos do reino de Aragão.

A nota porém mais bella daquella peregrinação constituiram-n'a dezeseite peregrinos entre homens, mulheres e meninos, que chefiados pelo seu proprio Vigario, trasladaram-se a pé desde uma povoaçãozinha da Galizia andando durante dezoito dias continuos e entrando em Saragoça na vespera do dia da Coroação.

No Paço archiepiscopal receberam-se numerosissimas mensagens de Prelados, Cabidos, Comunidades e personagens distinctissimos, que impedidos por força maior, não podiam estar em Saragoça, unindo-se toda-

via em espirito á homenagem que a Nação hespanhola ia render a sua augusta Rainha e Soberana. Salientou-se entre ellas o seguinte telegramma enviado pelo Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Barcelona :

«Seria para mim de especial complacencia merecer de V. E. Rvma. tivesse a gentileza de collocar aos pés da Virgem do Pilar, como humilde offrenda de um dos seus devotos mais fervorosos, o ramallete de flores que remetto, e que chegará a essa cidade na madrugada pelo trem correio da estrada de ferro do Norte.»

O presidente, *Gabriel Lluch.*

Representantes illustres — O Exmo. Sr. Nuncio de S. Santidade — Delegados regios — Prelados assistentes e representados

Sua Santidade o Papa, que com tão vivo interesse segue, desde seus exordios, todo o desenvolvimento desta grandiosa peregrinação hespanhola, quiz ser representado no solemne momento da Coroação e por delegação pontificia, e para dar maior realce á festa, trasladou-se a Saragoça o Exmo. sr. Nuncio de Sua Santidade em Madrid. Hospedado no Paço archiepiscopal, fez-lhe as continencias militares durante sua estadia em Saragoça, o regimento do Infante.

Suas Magestades D. Affonso XIII e Dona Maria Christina, enviaram tambem para serem representados ao Exmo. Sr. Duque de Saragoça e a Exma. sra. Condessa viuva de Torrejon, que hospedados nos sumptuosos palacios das antigas casas de Bureta e Sobradiel, receberam as honras dos regimentos de Gerona e de Aragão respectivamente.

No dia da Coroação estavam presentes, além do Exmo. sr. Nuncio de S. Santidade, e Exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, os Exmos. Sres. Arcebispo de Valladolid, Bispos de Lerida, eleito arcebispo de Granada, de Madrid — Alcalá, Huesca, Sion, Barbastro, Astorga, Solsona, Jaén, Jaca, Tarazona, Segorbe Salamanca e eleito Prior das quatro Ordens militares. Os de Santiago de Compostela, Gerona, Coria, Cordoba, Santander e Sevilha delegaram sua representação em illustres personalidades de suas dioceses.

Exposição da Corôa em Saragoça.

No salão do throno do Palacio archiepiscopal esteve em exposição na vespera da memoravel solemnidade, a celebre e incomparavel Côroa que a piedade e devoção dos

hespanhóes tem offertado á Santissima Virgem do Pilar.

Facilitou-se a entrada ao publico e foi avultadissimo o numero de pessoas que tiveram a immensa fortuna de contemplar com seus proprios olhos aquella obra immortal da piedade e do engenho. Nós vimol aqui na casa dos srs. Ansorena e tiramos a impressão de que o artifice de tal arte derramou sobre ella os thesouros de sua sciencia e habilidade que resultaram sendo eguaes a riqueza e valor extraordinario da Corôa e a emoção estetica que produzem no animo dos que a contemplam. Ao visital a em Saragoça um pequeno grupo de pessoas, enthusiasmada uma mulher do povo prorompeu em exclamações de piedade e de fervor que escutaram sorrindo o Rvmo. Sr. Arcebispo a as pessoas que o acompanhavam.

Iniciativa plausivel.

Respondendo ás indicações do Sr. Arcebispo de Saragoça, a Commissão executiva das festas da Peregrinação nacional dirigiu uma circular a todos os Prelados, exorandos, si o julgassem conveniente, mandassem repicar os sinos das Igrejas das suas dioceses respectivas no dia 20 ás 12 horas da manhã immediatamente após o toque do Angelus, como echo e adhesão da Nação inteira ao repique geral com que todas as igrejas de Saragoça haviam de celebrar a coroação de Nossa Senhora.

O Grande dia.

Era a meia noite que precedeu ao dia 20 quando se escancaravam ao culto as portas da grande basilica do Pilar. O avultadissimo numero de fiéis que ancioso esperava este acontecimento, ficou surpreendido pelo aspecto deslumbrador que apresentava a angelica Capella. Começou no altar dos convertidos a primeira missa celebrada pelo muito illustre Sr. Provisor D. José Pellicer.

Immensas ondas de peregrinos iam continuamente affluindo ao Pilar; os sacerdotes occuparam todos os altares das Capellas lateraes para immolar a Victima Sagrada; rodeiavam os fiéis todos os confessionarios e para maior garantia da ordem e publica segurança, apostaram-se nos differentes logares da Basilica varias praças da guarda civil e municipal. Cantada a solemne missa chamada *dos infantes*, começaram celebrar os Prelados que formavam parte da peregrinação até chegar a hora da communhão

geral. Nas tres entradas da Capella e com o intuito de poder commungar maior numero de peregrinos, collocaram-se para administrar a sagrada communhão os Rvmos. Srs. Bispos de Sião, Lerida e Barbastro, revestindo se de inusitado esplendor o acto e executando escolhidos motetes a Capella de musica do Pilar.

Lá fóra do templo, via-se o povo desde muito cedo a regorgitar nas ruas. Nos diversos trens que chegavam á cidade vinham novas expedições avulsas de peregrinos de diversos pontos da Peninsula: os populares exornavam os balcões e sacadas de suas casas com tapetes, emblemas e inscrições allegoricas; os edificios publicos ostentavam vistosos e riquissimos adornos e içavam a bandeira nacional: o exercito vestia de grande gala e nos rostos de todos os Saragoçanos via-se brilhar o jubilo e o entusiasmo pelo faustosissimo acontecimento do dia.

A esta homenagem de amor quiz dar luz e vida a mesma natureza, e quando o Sol ocultou-se lá nas longinquas raias do horizonte, continuou dando-lhe vivissimo aspecto a esplendida illuminação da cidade.

(Continúa)



Chronica Nacional

S. PAULO

Manifestação ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Mais uma vez patentearam os nobres e destemidos paulistas a verdade daquellas jámais dementidas palavras que illustre tribuno parlamentar pronunciára na Capital Federal perante as primeiras eminencias de nossa culta e prestimosa patria. «E' necessario reconhecer que o adiantado povo paulista, assim como vai na frente de seus co-irmãos no progresso e cultura intellectual e social, é tambem o primeiro na manifestação de seus sentimentos religiosos, precioso legado dos esclarecidos campeões da Cruz, Padres Nobrega e Anchieta.» Eis a prova:

Foi o dia 25 do mez p.p. que todos os catholicos da vasta diocese paulopolitana escolheram para solemnizar o auspicioso anniversario da sagração episcopal de D. José de Camargo Barros com uma manifestação estrondosa, fructo do mais carinhoso e filial affecto para com seu Pae e Pastor. Póde-se dizer com verdade, que depois da espontanea manifestação feita a S. Excia. Rvma. no

dia de sua entrada triumphal na capital paulista nenhuma outra raiou tão alto como a realizada na presente occasião. A communhão geral havida ás 8 horas na Sé Cathedral, a tocante missa executada com brilhantismo pela capella da mesma Sé, a eloquentissima oração pronunciada pelo distincto e sublime orador dr. Francisco de Paula Rodrigues, presidente do Cabido, a reunião de todas as irmandades, confrarias, collegios e mais associações catholicas, que movidos por identico sentimento de gratidão no sagrado templo, tendo á frente os seus estandartes fallavam a todo mundo que a sua fé longe de morrer, ia dia para dia sendo mais viva e entusiasta; tudo era motivo poderosissimo para louvar ao Deus das misericordias pelo beneficio singular de ter-nos dado um Chefe, uma Cabeça, um Mestre que em pouco mais dum anno admirou com sua coragem e prudencia aos proprios inimigos da Religião, paralyzando a sua ousadia e ganhando se o amor e a dedicação de seus filhos que assim o honravam e veneravam.

Após a missa, que terminou perto de uma hora da tarde tendo começado ás 11 horas, milhares de catholicos em bem ordenado prestito e precedidos de varias bandas de musicas dirigiram se ao palacio episcopal, onde devia ter logar, na sala do throno, a recepção official, observando o seguinte itinerario: Ruas 15 de Novembro, Anchieta e Carmo. Perante o avultado numero de manifestantes que enchiam as espaçosas salas do paço episcopal, além dos que sendo impossivel penetrar occupavam a escada principal, a rua da Fundição e parte do Largo da Sé, o fervoroso e convicto catholico, o talentoso e eloquente orador official dr. João Antonio de Oliveira Cesar saudou em nome de todos os catholicos da diocese de S. Paulo a S. Excia. Rvma, que ao apparecer na sala do throno foi recebido com uma prolongada salva de palmas, felicitando-o pela data gloriosa que junctamente com Sua Excia. Rvma. o povo crente de S. Paulo jubiloso celebrava.

Sua Excia. commovido dirigiu tocante discurso de agradecimento a todos os fiéis da diocese representados nos illustres paulistas. Na sua profunda humildade S. Excia. declinou aquellas honras na pessoa de Nosso Senhor Jesus Christo a quem representava; manifestou depois com sublime inspiração o alcance e influencia moral que teria aquella manifestação indo repercutir os seus echos não só até os limites do pujante Estado a que nos orgulhamos pertencer, mas até os longinquos recantos de nossa vasta e esclarecida patria e concluiu elogiando o fervor e entusiasmo dos inclytos catholicos paulistas, que imitando os primeiros christãos assim patenteavam sem medo a sua fé invicta.

Como Pae e Pastor, Sua Excia. deu um conselho a seus distinctos filhos e ovelhas predilectas; *Unus pastor et unum ovile*. Dizia que todos formassemos uma só familia, um só redil sob a auctoridade dum só chefe e um só Pastor e assim conseguiriamos a influencia poderosa que a nossa Religião santa precisa ter e que ainda infelizmente não alcançou, talvez porque muitos de seus membros sacrificando o bem commum da Igreja unicamente procuram na sua conducta o proveito particular duma ou d'algumas individualidades, afastando-se da luz e protecção que emana do legitimo representante de Jesus Christo, Sol esplendoroso dos povos e fortaleza de todos os predestinados.

Grande foi a satisfação de que encheu se o nosso coração ao contemplarmos entre a ingente multidão do povo pessoas de todas as camadas sociaes. Estando ausentes da Capital as outras auctoridades do Estado, fizeram-se representar os Illmos. Srs. Secretario da Agricultura e Chefe de Policia.

S. Excia. o sr. Bispo Diocesano tem sido muito felicitado, por meio de cartas e telegrammas, e entre as felicitações recebidas por S. Exc. Rvma. figuram as do sr. presidente da Republica e do dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado, senadores, deputados, advogados, medicos, negociantes, jornalistas, operarios e até diversas associações de varias cidades do interior. Ao descer-se o quadro a oleo que a commissão dos festejos offereceu a sua Excia. Rvma. foi executado o hymno nacional, sendo em seguida cantado um hymno pelas meninas da escola parochial de Sta. Cecilia desta Capital.

Todos com sua presença queriam evidenciar perante seu Pae e Pastor os affectos de gratidão que entesouravam seus corações pelos beneficios recebidos de sua Excia. Rvma. Todos para lograr a muitos descrentes de nosso meio social bradaram muito alto erguendo vivas sinceros á Religião e a sua Excia. Rvma., o qual com o rosto-meigo e como banhado de luz celestial ia dando como penhor das bençãos do céu as sua bençãos pastorales a quantos em despedida e para lembrança de tão grata solemnidade deixava impresso no seu annel pastoral o mais carinhoso osculo filial.

Bem, muito bem pelos catholicos paulistas! Bem, muito bem pelos distinctos e fervorosos organizadores desta manifestação Dr. Eugenio de Carvalho, Augusto Bohn e Ignacio Altenfelder Silva!

A todos um prolongado bravo.

Visita pastoral

Inicia hoje a santa visita pastoral o nosso amantissimo Prelado diocesano. Conforme está

determinado no ultimo mandamento, do qual ao seu devido tempo demos noticia aos nossos leitores, Sua Excia. Rvma. começará pela Sé Cathedral seguindo processionalmente á tarde do Mosteiro de São Bento.

Os sermões da manhã e por occasião do sagrado Chrisma estão ao cargo de um dos RR. Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Os da noite serão pré-gados pelo Rvmo. sr. Arce-diago do Cabido.

A administração do sacramento do santo Chrisma está designada das 2 ás 4 1/2 horas da tarde.

Durante o tempo da visita pastoral, todos os Sacerdotes do Clero secular e regular são obrigados a dizer na missa, nos dias que a rubrica o permittir, a collecta *Pro remissione peccatorum*.

Anniversario natalicio

Ex toto corde felicitamos ao Rvmo. sr. Conego Antonio Pereira Reimão dignissimo e providencial Vigario Geral, pelo seu anniversario natalicio celebrado no dia 23 do mez p. passado.

Sanctuario do Coração de Maria

Por todo este mez estarão promptos os novos e elegantes bancos feitos para o Sanctuario do Coração de Maria.

Este notavel e artistico melhoramento desenvolve-o em parte á generosidade do fervoroso catholico e devoto do Coração de Maria, Sr. Francisco Egydio do Amaral, fazendeiro em São Manoel do Paraizo que com a maxima gentileza offertou ao Sanctuario toda a madeira que fosse necessaria, além de custear por si mesmo as despezas do transporte. O Coração Immaculado de Maria remunerere ao Sr. Francisco Egydio esse acto de generosidade.

Consortio

Realizou-se neste Sanctuario, no dia 24 do mez p. p. e em virtude de uma promessa, o consortio do Illmo. sr. João Candido dos Santos com a exma. sra. d. Guilhermina Miranda Pinto.

Aos nubentes, nossos parabens.

Em festas

Diversas localidades do nosso Estado têm celebrado por estes dias, embora por diversos motivos, sumptuosas solemnidades. Esta Capital solemnizou a Novena do Sagrado Coração de Jesus quasi em todas as igrejas, salientando-se porém a Santa Casa de Misericordia, onde houve todos os dias sermão por um Missionario do Ido. Coração de Maria.

Santos festejou com inusitado esplendor as

festas de Sto. Antonio na igreja do mesmo nome a cargo dos zelosos e edificantes Padres Franciscanos; Itapetininga viu inaugurada, com assistencia do Exmo. Sr. Carlos Botelho digno Secretario da Agricultura, uma exposiçao regional de animaes e outros productos agricolas; Bragança vae solemnizar com uma festa estrondosa a illuminaçao á luz electrica devendo assistir, segundo parece, o digno Presidente do Estado Dr. Jorge Tybiriçá e outras altas personalidades; finalmente a elegante cidade de Campinas pretende inaugurar no dia 2 de Julho o monumento levantado em honra do maestro brasileiro Carlos Gomes. O acto, segundo as ultimas noticias que temos á vista, vae revestir-se de extraordinaria solemnidade.

« O Cruzeirense »

Por occasião do 11º. anniversario da sa-graçao episcopal do nosso queridissimo Prelado este nosso estimado collega publicou uma bonita dedicatoria e diversos antigos.

Nossos emboras.

Imprensa

Recebemos:

Sciencia e Religiao. O infatigavel propagandista catholico sr. A. Campos está traduzindo e publicando diversos tratados sobre assumptos diversos pelos melhores autores francezes da actualidade. Já estão promptos os dois primeiros fasciculos tratando o 1º. da Igreja catholica e os Protestantes. Os outros tratarão sobre o hypnotismo, espiritismo, socialismo etc. etc.

Recommendamol-os efficaçamente a todos os catholicos. Para os assignantes, o preço de cada fasciculo é apenas de 200 rs, e para os que o não são, 300 rs. Pedidos ao editor A. Campos, largo da Sé, 7, sobrado. São Paulo.

— Da casa Cardoso, Filho & Motta temos recebido o *Manual do Devoto de Nossa Senhora da Aparecida* publicado pelos PP. Redemptoristas. O referido Manual é a segunda edição e está primorosamente impresso nas acreditadas officinas do sr. Cardoso a rua Direita n. 35, desta capital.

E' um completo devocionario; contém na primeira parte a *historia* do Sanctuario d'Aparecida, na segunda as *oraçoes* ordinarias do christão e diversas novenas, e na terceira os canticos espirituaes mais usados. Por via de *Appendice* traz um pequeno resumo do Cathecismo.

Vende-se em S. Paulo na referida casa do sr. Cardoso pelo modico preço de 1\$000.

MINAS GERAES

Um vigario feliz.

Os leitores da *Ave Maria* estão scientes da idea que teve o P. João Baptista Cesar dignissimo Vigario de Ouro Fino de consagrar todas as

crianças menores de tres annos a N. Senhora de Lourdes no dia 10 de Julho para commemorar o terceiro anniversario da tomada de posse da quella parochia.

Esse pensamento tão singular, e aliás tão proprio de um vigario zeloso, teve o melhor acolhimento por parte de toda a população de Ouro Fino, que mais uma vez acudirá toda em peso ao appello do seu querido Pastor.

Mereceu tambem a alta approvaçao do Exmo. sr. Nuncio Apostolico, segundo é de ver pela carta que infra vertemos ao nosso vernaculo e que o P. Cesar teve a captivante gentileza, que agradecemos, de nos enviar para que fossemos os primeiros a publicala nas columnas de nossa modesta revista *Ave Maria*. A carta referida traduzida do seu original italiano é do theor seguinte:

Petropolis, 16 de Julho de 1905.

Rvmo. Sr. Vigario: — Foi com verdadeiro prazer que soube pela sua prezadissima carta do dia 11 do fluente, da idea que tinha V. Rvma. de solemnizar o dia 10 do proximo mez de Julho, data do terceiro anniversario da posse de sua parochia, com a consagraçao a SS. Virgem de todas as crianças menores de tres annos que estiverem na sua parochia.

Louvo altamente esse seu nobilissimo e santissimo pensamento e não podia procurar outra base nem melhor, nem mais solida de toda a educaçao christã, que collocar essas ternas criancinhas sob os auspicios de Aquella que entre todas as mães é a mais privilegiada e entre todas as filhas a mais santa.

Esta consagraçao attrahirá uma protecçao especial de Maria sobre todas as familias de Ouro Fino e o bom Vigario tornar-se-á sempre mais benemerito da Religiao e da Patria.

Para dar maior solemnidade á referida consagraçao, eu envio uma bençao especialissima a todas as crianças que se hão de consagrar a Maria; bem assim como a todos os seus respectivos paes. Outrosim concedo *cem dias de indulgencia* a todos os que tomarem parte nessa sympathica festa religiosa.

Peço a V. Rvma. o favor especial de fazer rezar a essas criancinhas e a todos os circumstantes uma *Ave Maria* por uma minha intençao particular.

Almejando a V. Rvma. os melhores angurios no feliz desempenho de suas funcçoes parochiaes e desejando-lhe um perfeito e completo estado de saude *ad multos annos*, é me dado repetir-me com particular affecto de V. Rvma. devotissimo criado.

† JULIO, Arcebispo de Ancyra

Nuncio Apostolico.

Perante tamanha prova de affecto do representante do Santo Padre nesta Republica, não podemos menos de felicitar calorosamente ao digno Vigario de Ouro Fino P. João Baptista Cesar e de consideralo verdadeiramente feliz e modelo dos todos seus collegas no sacerdocio.

Triste telegramma.

Na *União* vimos o seguinte telegramma que muito nos contristou:

«*Pouso Alegre 25.* Hoje pela manhã a Irmã Lavallo, superiora do collegio da Visitaçao foi victima de um desastre, cahindo da saca-

da de um segundo andar do edificio do Collegio.

O seu estado é grave. E' geral a consternação da cidade.»

A' edificante Communitade da Visitação apresentamos nossas condolencias e fazemos votos a Deus pelo prompto restabelecimento da dignissima Superiora.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Visita real.

Com motivo da visita real do rei da Hespanha ao soberano da Gran Bretanha, os catholicos irlandeses presentaram a S. Magestade Catholica uma mensagem assignada por mais de 100,000 assignaturas na qual testemunham a sua mais viva sympathia pela raça hespanhola pois, diziam, «tradições bem conservadas entre nós nos garantem que os primeiros habitantes da Irlanda vieram das costas da Peninsula iberica.»

O P. Nozaleda.

Noticias ultimamente recebidas de Hespanha dizem ter espontaneamente renunciado á sede archiepiscopal de Valencia o Exmo. P. Nozaleda.

Para que serve a confissão?

Os inimigos da confissão sacramental tomem nota das noticias seguintes:

Os PP. Missionarios do Coração de Maria entregaram sob sigillo de confissão á pessoa de um conceituado commerciante de Bilbao um bilhete de 100 pesetas. O Rvmo. P. Montero S. J. entregou ao Banco da Hespanha 481 pesetas que uma pessoa desconhecida tirou dos cofres da Fazenda publica: o presbytero Santos Garnica entregou á Administração de Pamplona 2,000 pesetas; o Padre Carlos Lorea 680 á Companhia de Estradas de Ferro do Norte; 100 á de Madrid Saragoça Alicante e 220 a uma pessoa particular; o P. Jesus Zubieita entregou *alguns milhares de duros* a certo estabelecimento publico. Todas essas quantias foram restituídas por meio da confissão.

Entendem os atheus?

Novo ministerio.

Tombou o ministerio Villayerde. Sua Magestade el Rei depois de varias conferencias com os chefes diversos de partidos chamou os liberaes.

Montero Rios antigo ex-seminarista organizou o gabinete que ficou assim constituido: Presidente, Montero Rios; interior, Garcia Piedra, exterior, San Roman; fazenda, Urzaiz; agricultura, Romanones; justiça, Peña e instrucção publica Mellado.

Pelas lettras.

A Exma. Sra. Duquesa de Villahermosa presidenta honoraria da commissão das festas do centenario do Dom Quixote resolveu, para commemorar annualmente aquelle acontecimento, depositar no Banco de Hespanha 20,000 duros, cujos juros serão applicados a premiar a applicação ás lettras, industria e agricultura.

ROMA

O imperio Celeste e o Papa.

Por occasião de celebrar o anniversario natalicio a Imperatriz da China, Sua Santidade o Papa Pio X felicitou-lhe enviando-lhe tambem um delicado mimo.

Correspondendo a tamanha gentileza, o Imperador escreveu a Sua Santidade uma carta, cujo authographo foi remettido a Roma na mesma forma com que se costumam enviar as mensagens aos Soberanos.

Com vistas a certos minusculos monarchas e presidentes de certas nações catholicas para os quaes o Papa não passa de ser um rei desthronado.

Collegio Pio Latino Americano.

Sua Santidade mimoseou este importante collegio com o titulo de *pontificio* e confiou perpetuamente sua direcção aos benemeritos Padres da Companhia de Jesus.

Novos beatos.

Está já publicado o decreto sobre as virtudes heroicas do jovem religioso passionista Frei Gabriel dell'Adolorata.

O novo beato nasceu em Assis em 1838 e morreu em Montefiscello em 1867. Viveu pois apenas 28 annos.

— Em presença do Emmo. Cardeal Pierotti celebrou-se em Maio ultimo a congregação antepreparatoria para discutir a duvida sobre as virtudes em grau heroico do Veneravel Bartholomeu Menochio bispo titular de Porfirio e sacristão dos Palacios Apostolicos. O Veneravel Menochio pertence á sagrada Ordem dos Agostinianos.

ITALIA

Avareza dos padres.

Entre os vicios assacados aos padres

pelos seus eternos e gratuitos inimigos é a avareza um dos mais frequentes e principaes.

Para desmentir tão gratuita como falsa accusação, basta erguer os olhos para os principaes templos e asylos de Caridade levantados em qualquer cidade ou villa de todas as Nações e veremos que os fundadores, ou pelo menos os bemfeitores que com mais avultadas sommas de dinheiro têm construido e levantado aquelles abrigos de caridade são os padres.

Mesmo em nossos dias noticia uma revista italiana que um Padre, chamado Caetano Ciaffi, deixou no seu testamento 30,000 liras para o hospital de Mendicidade de Turim.

FRANÇA

E' isso mesmo.

Uma reunião de commerciantes acaba de effectuar se em Lião para protestar contra o inicuo projecto de separação da Igreja do Estado.

Estes commerciantes porém não visão com esse protesto defender e sustentar os direitos dos catholicos, não; apenas fazem constar que de levar-se ao cabo a separação, os seus estabelecimentos soffreriam prejuizos incalculaveis.

As fabricas de bronze e de prata, cujos productos se destinam aos templos, já desceram a 500.000 francos o importe dos seus trabalhos que antes subiam até 4.500.000 francos. As fundições de sinos e as industrias dedicadas a fabricarem vidraças artisticas e órgãos estão paralizadas. As industrias de rendas e telas soffreram um *deficit* de 15.000,000 de francos.

A isto é necessario acrescentar a perda das livrarias religiosas e outras industrias analogas; de modo que sómente na cidade de Lião o projecto de separação da Igreja do Estado terá custado a perda de perto de 30.000,000 de francos.

E' assim mesmo; a impiedade não sómente é prejudicial para a religião mas tambem para o commercio e a riqueza dos povos.

ARGENTINA

Almas caridosas.

O dr. Barnabé Peralta deixou no seu testamento 10.000 pesos para a construcção de uma nave no templo de Soto e 80.000 para edificar um collegio a cargo das Religiosas Dominicanas.

—Uma piedosa dama argentina custeou o pulpito para a igreja da Conceição na provincia de Santa Fé.

—Em Monte Grande (Buenos Aires) tem se angariado por diversas pessoas 18.000 pesos para a construcção duma igreja; o deputado provincial sr. Dibur levantou e custeou por si mesmo uma bella Capella á Nossa Senhora do Rosario e a exma. sra. d. Elvira da Silva presenteou dois riquissimos lustres á parochia de Moran.

—Os Prelados argentinos entregaram recentemente ao Santo Padre a quantia de 110.000 liras que os catholicos daquela Republica enviaram a S. Santidade para occorrer ás despezas da Santa Sé e auxiliar a obra da propagação da fé.

Deus premeie a generosidade dos corações argentinos.

RUSSIA

260,000 convertidos.

O Imperador sancionou dias passados algumas decisões importantes em materia de religião que passamos brevemente a transcrever:

«O acto de abandonar a fé orthodoxa para ingressar em outras confissões christãs não será mais punido pela lei, nem os individuos ver-se-ão privados dos seus direitos pessoas ou politicos.

As pessoas de maior idade que se afastem da fé orthodoxa serão reconhecidas como pertencentes á confissão que tiverem abraçado.

Si num casal acontecer que um dos conjuges abraça uma nova confissão, os filhos maiores de 14 annos pertencerão á nova confissão dos seus paes; os menores porém de 14 annos conservarão a confissão primitiva.

Permitte-se aos christãos de todas as confissões baptizar, conforme ao rito da sua fé, as crianças achadas em qualquer lugar... Seguem outros decretos que pertencem exclusivamente aos schismaticos.

Em virtude dessa tolerancia religiosa falla-se que em poucos dias ingressaram na Religião catholica apostolica romana 260,000 russos, outr'ora orthodoxos.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.